

ID - 2632

ANÁLISE DESCRITIVA DAS SOLICITAÇÕES DO USO DO EQUIPAMENTO DE RECUPERAÇÃO INTRAOPERATÓRIA PARA AUTOTRANSFUSÃO EM TRANSPLANTE HEPÁTICO INTERVIVOS NO HCPA

K Kleber, KL Cruz, TSF de Souza, TA Polo, IC Freitas, CB da Rosa, PT Barreto, RC Breunig, L Sekine

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução: O transplante hepático intervivos é um procedimento realizado no HCPA e configura-se como uma alternativa ao transplante com doador falecido, não havendo necessidade de aguardar na fila de transplantes. Nele, uma parte do fígado de um doador vivo é transplantada para um paciente com doença hepática. Devido à complexidade e ao elevado potencial de sangramento desses procedimentos, é frequente o uso da recuperação intraoperatória (RI) para autotransfusão. Essa técnica visa reduzir a necessidade de transfusão alogênica de concentrados de hemácias, minimizando a exposição a antígenos eritrocitários e leucocitários, além de contribuir para a otimização dos estoques do banco de sangue. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é analisar o número de cirurgias desse perfil, bem como o tipo sanguíneo, sexo, idade, duração dos procedimentos, volume de sangramento e volume reinfundido para doadores e receptores nos casos em que foi utilizado o equipamento de RI para autotransfusão. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo referente ao período de janeiro de 2020 a abril de 2025, a partir dos registros de solicitação do uso do equipamento de RI para autotransfusão armazenados no banco de dados do serviço de hemoterapia. As solicitações foram organizadas em uma planilha específica contendo as informações clínicas e cirúrgicas dos pacientes envolvidos. **Resultados:** No período analisado, foram registrados 55 transplantes hepáticos intervivos, totalizando 105 procedimentos com uso de RI, considerando os 50 doadores envolvidos. O grupo sanguíneo mais prevalente foi o O positivo (44%), tanto entre doadores quanto entre receptores. Entre os doadores, predominou o sexo masculino (74%), entre os receptores, o feminino (53%). A idade média dos doadores foi de 30 anos $\pm$ 8,1 (máx: 49 anos, min: 17 anos), enquanto a dos receptores foi de 2 anos $\pm$ 3,1 (máx: 15 anos, min: 04 meses). A duração média da hepatectomia nos doadores foi de 7h02min (máx: 10h05min, min: 04h15min) e o tempo médio do transplante nos receptores foi de 9h26min (máx: 15h30min, min: 06h05min). O volume médio de sangramento foi de 266 mL $\pm$ 292 (máx: 1431 mL, min: 0 mL) nos doadores e 528 mL $\pm$ 479 (máx: 1790 mL, min: 0 mL) nos receptores. Já os volumes médios de reinfusão foram de 147 mL $\pm$ 161 (máx: 559 mL, min: 0 mL) e 189 mL $\pm$ 191 (máx: 761 mL, min: 0 mL), respectivamente. **Discussão e conclusão:** A utilização da RI para autotransfusão demonstra ser uma estratégia fundamental no transoperatório, ao reduzir a exposição dos pacientes ao sangue alogênico e prevenir reações transfusionais, além de diminuir a chance de uso do sangue estocado. Os dados

evidenciam que o HCPA é referência nacional no transplante hepático intervivos, atendendo pacientes de diferentes regiões do país. O número significativo desses procedimentos realizados neste hospital parece ser uma alternativa na indisponibilidade de órgão de doador cadáver.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105842>

ID - 1627

ANÁLISE DO PERFIL ABO/RH E FENOTÍPICO RH/KELL DE DOADORES E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O MANEJO SEGURO DE CONCENTRADO DE HEMÁCIAS NAS UNIDADES TRANSFUSIONAIS DO GRUPO PULSA – ESPÍRITO SANTO

WF Ribeiro, LC da Silva, RF de Oliveira, SLR Venancio, RR de Lima

Grupo Pulsa Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil

Introdução: O Grupo Pulsa/ES realiza, em média, 2.621 coletas de sangue total e 3.604 transfusões mensais, atendendo hospitais de alta complexidade e grande demanda transfusional. A gestão eficiente e segura dos estoques de hemocomponentes é essencial para garantir agilidade, reduzir desperdícios e manter a segurança transfusional. Este estudo teve como objetivo determinar o perfil ABO/Rh e fenotípico Rh/Kell dos doadores e correlacioná-lo com o volume transfusional, validando um modelo padronizado de estoque de concentrados de hemácias. **Objetivos:** Determinar o perfil ABO/Rh e fenotipagem Rh/Kell dos doadores no primeiro semestre de 2025, associando os dados ao volume transfusional e a implementação de estratégias para manejo seguro e eficiente dos estoques nas agências transfusionais. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo com análise do banco de dados da operação no 1º semestre de 2025. Avaliaram-se: volume de coletas, descarte sorológico, perfil ABO/Rh e fenotipagem Rh/Kell de doadores (com foco nos grupos O e A), fenotipagem de pacientes, laudos de Pesquisa de Anticorpos Irregulares (PAI) positivos em 2024 e solicitações de reposição de estoques atendidas/não atendidas. Com base no volume transfusional anual, foi definido estoque padronizado por agência, classificado em níveis ideal (15 dias), mínimo (10 dias) e crítico (5 dias), calculado a partir da média transfusional semanal, segregado por tipo sanguíneo e perfil (comum, deleucotizada, fenotipada). **Resultados:** Foram registradas 15.726 doações no período, com distribuição ABO/Rh: O+ (46,24%), O- (7,55%), A+ (28,07%), A- (4,80%), B+ (9,11%), B- (1,16%), AB+ (2,73%) e AB- (0,35%), e descarte sorológico de 2,45%. A fenotipagem dos doadores revelou diversidade de combinações Rh/Kell, priorizando perfis negativos para E, Cw e K. Em 280 amostras de pacientes PAI positivo, 59,64% dos anticorpos identificados foram contra antígenos Rh/Kell, com destaque para anti-E (16,42%), anti-D (16,07%) e anti-K (10,71%), os mais frequentes. O cruzamento entre perfis de doadores e pacientes permitiu direcionar fenotipagem e captação. A taxa geral de atendimento de solicitações de hemácias fenotipadas foi de 80%, 93% para bolsas comuns, alcançando 100% em grupos como